



VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MOTOCICLISTAS DO DISTRITO FEDERAL

GABRIELA MARIA CORRÊA DE OLIVEIRA; BEATRIZ FERRAZ DE SOUZA GUEDES;
MARIA CLARA MARÇAL MESQUITA; BRUNA DA SILVA SOUSA; VERA REGINA
FERNANDES DA SILVA MARÃES

Introdução: Motociclistas estão expostos a diversos fatores ambientais adversos, como poluição do ar, ruído e riscos de acidentes, que podem desencadear respostas inflamatórias no sistema respiratório, contribuindo para o aumento de doenças pulmonares crônicas e morbidade cardiorrespiratória. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um importante indicador da função autonômica cardíaca e pode ser influenciada por diferentes condições de estresse, como a exposição prolongada a tais fatores. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar as alterações na VFC em motociclistas em diferentes posições corporais (supina, sedestada e ortostática), buscando identificar possíveis impactos do estresse veicular. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, submetido e aprovado em Comitê de ética em Pesquisa da Universidade de Brasília - Faculdade da Ceilândia (CAAE 67437522.8.0000.8093). A pesquisa foi conduzida com 11 indivíduos do sexo masculino, de meia-idade, que utilizam motocicleta ao menos uma vez por semana, há pelo menos um ano, e que não são fumantes. A VFC dos participantes foi monitorada em três posições diferentes: supina, sedestada e ortostática. As diferenças nos índices de VFC entre essas posições foram analisadas estatisticamente para verificar a presença de modulações significativas. **Resultados:** Os resultados indicaram uma diferença estatisticamente significativa nos índices de VFC quando os participantes mudavam da posição supina para a ortostática ($p < 0,05$). No entanto, não houve diferença significativa entre as posições supina e sedestada. Esses achados sugerem que a transição para a postura ortostática impacta significativamente a VFC dos motociclistas, enquanto as mudanças entre as posições supina e sedestada não provocam alterações significativas. **Conclusão:** O estudo conclui que, embora a posição ortostática gere uma mudança significativa na VFC, os motociclistas não apresentam modulações expressivas de VFC em diferentes posturas, como descrito na literatura. Estes achados podem indicar uma adaptação ou resistência dos motociclistas às condições de estresse geradas pela sua rotina de trabalho, embora mais estudos sejam necessários para confirmar essa hipótese.

Palavras-chave: **SAÚDE; OCUPACIONAL; CARDIOVASCULAR**